

IKEA PORTUGAL – MÓVEIS E DECORAÇÃO, LDA.
INTER IKEA CENTRE PORTUGAL, S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL “OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO
DO CONJUNTO COMERCIAL E ESTABELECIMENTO DE COMÉRCIO
IKEA DE LOULÉ”.

Resumo Não Técnico

Trabalho nº 2013/009

Rev. 1 - Abril de 2014

OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO DO CONJUNTO COMERCIAL
E ESTABELECIMENTO DE COMÉRCIO IKEA DE LOULÉ
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOLUME 3 – RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE GERAL

Volume 1 – Relatório

Volume 2 – Anexos

Volume 3 – Resumo Não Técnico

ÍNDICE DO PRESENTE VOLUME (RESUMO NÃO TÉCNICO)

Texto

1	APRESENTAÇÃO	1
2	ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO E PELA SUA AUTORIZAÇÃO	1
3	ANTECEDENTES DO PROJECTO	2
4	OBJECTIVO DO PROJECTO	2
5	DESCRIÇÃO DO PROJECTO	3
6	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO LOTEAMENTO	11
7	PRINCIPAIS EFEITOS (IMPACTES) DO PROJECTO	16
8	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES E MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL	17
9	CONCLUSÕES	19

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da “Operação de Loteamento do Conjunto Comercial e Estabelecimento de Comércio IKEA de Loulé”, adiante designada simplificada como o “Projecto”.

O Estudo de Impacte Ambiental foi elaborado forma a permitir a realização do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental do Projecto. Este procedimento é conduzido pela designada Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental, neste caso a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e culminará com uma declaração (a designada Declaração de Impacte Ambiental) que será obrigatoriamente considerada na autorização do Projecto.

O EIA foi elaborado durante os meses de Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014, havendo que salientar que parte da informação necessária para essa elaboração foi produzida durante o desenvolvimento, entre 2010 e 2012, do Plano de Urbanização de Caliços – Esteval (PUCE), no qual o loteamento agora em causa se insere, e no âmbito da respectiva Avaliação Ambiental Estratégica.

O Resumo Não Técnico sintetiza os aspectos mais relevantes do Estudo de Impacte Ambiental e encontra-se redigido numa linguagem que se pretende acessível à generalidade dos potenciais interessados, de modo a que estes possam participar na designada “Consulta Pública” do Estudo de Impacte Ambiental.

Para a obtenção de informações mais detalhadas, o Estudo de Impacte Ambiental completo pode ser consultado nos moldes e locais constantes do anúncio da referida Consulta Pública.

2 ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELO PROJECTO E PELA SUA AUTORIZAÇÃO

O Projecto em apreciação é da responsabilidade da IKEA Portugal – Móveis e Decoração, Lda e da Inter IKEA Centre Portugal S.A., que assumem, assim, nos termos da lei, a qualidade de “Proponente”.

De acordo com a legislação em vigor, a entidade licenciadora da operação de loteamento é a Câmara Municipal de Loulé. A emissão das autorizações de instalação que se mostrem aplicável para a instalação do Conjunto Comercial e Estabelecimento de Comércio IKEA que se encontram previstos para a área do loteamento caberá ao Ministério da Economia, através da Direcção Regional da Economia do Algarve.

3 ANTECEDENTES DO PROJECTO

A operação de loteamento em causa estava já prevista no Plano de Urbanização de Caliços – Esteval, aprovado pela Assembleia Municipal de Loulé em 8 de Fevereiro de 2013.

Na sequência da aprovação e entrada em vigor do PUCE foi apresentado pelas Proponentes, em cumprimento da regulamentação aplicável, o Pedido de Informação Prévia da Operação de Loteamento necessária para a criação dos lotes de terrenos necessários para a instalação das unidades comerciais previstas, o qual foi aprovado e emitido pela Câmara Municipal de Loulé em 14 de Agosto de 2013.

4 OBJECTIVO DO PROJECTO

A expansão da rede de lojas IKEA em Portugal é um objectivo há muito assumido, que vai além das grandes áreas urbanas de Lisboa e Porto, e das três lojas já abertas ao público. A enorme força de atracção da gama de produtos IKEA no mercado Português é motivo, por si só, de longas deslocações que os seus clientes se habituaram a fazer desde, e até mesmo antes, da inauguração da primeira loja em Portugal. Por esta razão, cada loja tem uma grande área de influência que frequentemente capta clientes de localidades bastante afastadas.

Este Projecto pretende afirmar-se como um importante complexo comercial de nível regional, abrangendo prioritariamente todo o Algarve, Baixo Alentejo e também parte do sul de Espanha, oferecendo um conjunto integrado de actividades que contribuirão para a qualificação urbana e social da área onde se insere.

Simultaneamente o Projecto assume-se como um investimento estruturante para a zona e potencialmente alavancador de outros investimentos e do seu consequente desenvolvimento económico.

5 DESCRIÇÃO DO PROJECTO

O loteamento em apreço situa-se no Concelho de **Loulé**, abrangendo terrenos das freguesias de **São Clemente** e de **Almancil**.

De referir que um pequeno troço (com cerca de 150 m de extensão) da rede viária do loteamento e parte da intervenção para ligação dessa rede viária ao IC4 abrangerão terrenos da freguesia de **Santa Bárbara de Nexe**, concelho de **Faro**.

Na figura seguinte apresenta-se a localização do Projecto às escalas nacional, regional e local.

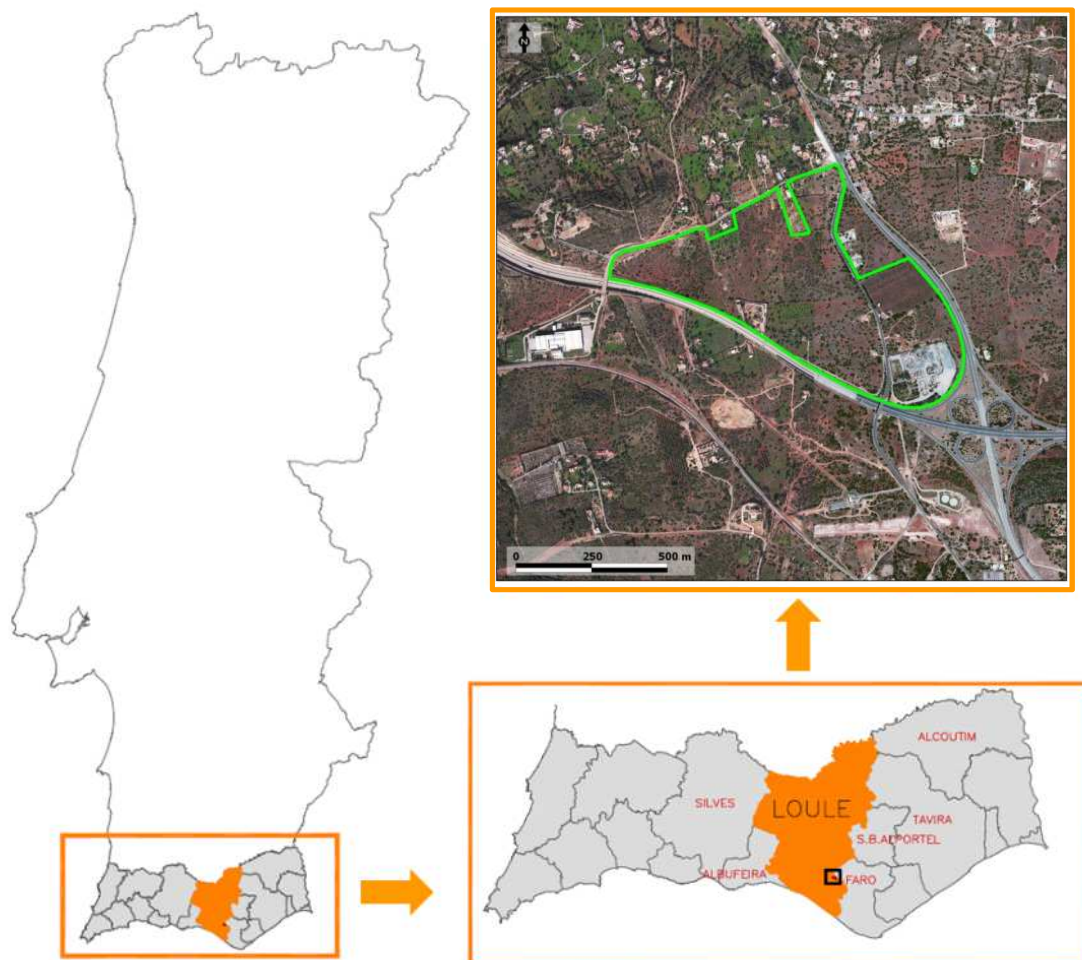


Figura 1 - Localização do Projecto

O Projecto em apreço contempla:

- delimitação de **quatro lotes**, com uma área total de 242 353,00 m², estando prevista a implementação de um **Estabelecimento de Comércio IKEA** no lote 1, de **Conjunto Comercial** composto por um **centro comercial** tradicional e outro especializado no lote 2, e de unidades comerciais isoladas, nos lotes 3 e 4;
- implementação de uma **nova rede viária**, que substituirá e melhorará o actual troço da EN125-4. A área total de arruamentos e estacionamento à superfície prevista é de 49 448,80 m². O **estacionamento** será em pisos dos edifícios a criar e em áreas à superfície em cada um dos lotes, num mínimo de **4 010 lugares para ligeiros e 25 para pesados**, no conjunto dos quatro lotes.
- delimitação de uma zona destinada a **equipamento de utilização colectiva**, que corresponde a uma área de 34 405,70 m² de cedência para o domínio público do município;

d) implementação de **uma área verde de protecção e enquadramento**, com uma área total de 81 337,20 m².

No conjunto dos 4 lotes previstos há a salientar a ocupação prevista para o Lote 1 (loja IKEA) e para o Lote 2 (Conjunto Comercial), conforme ilustrado na figura seguinte.

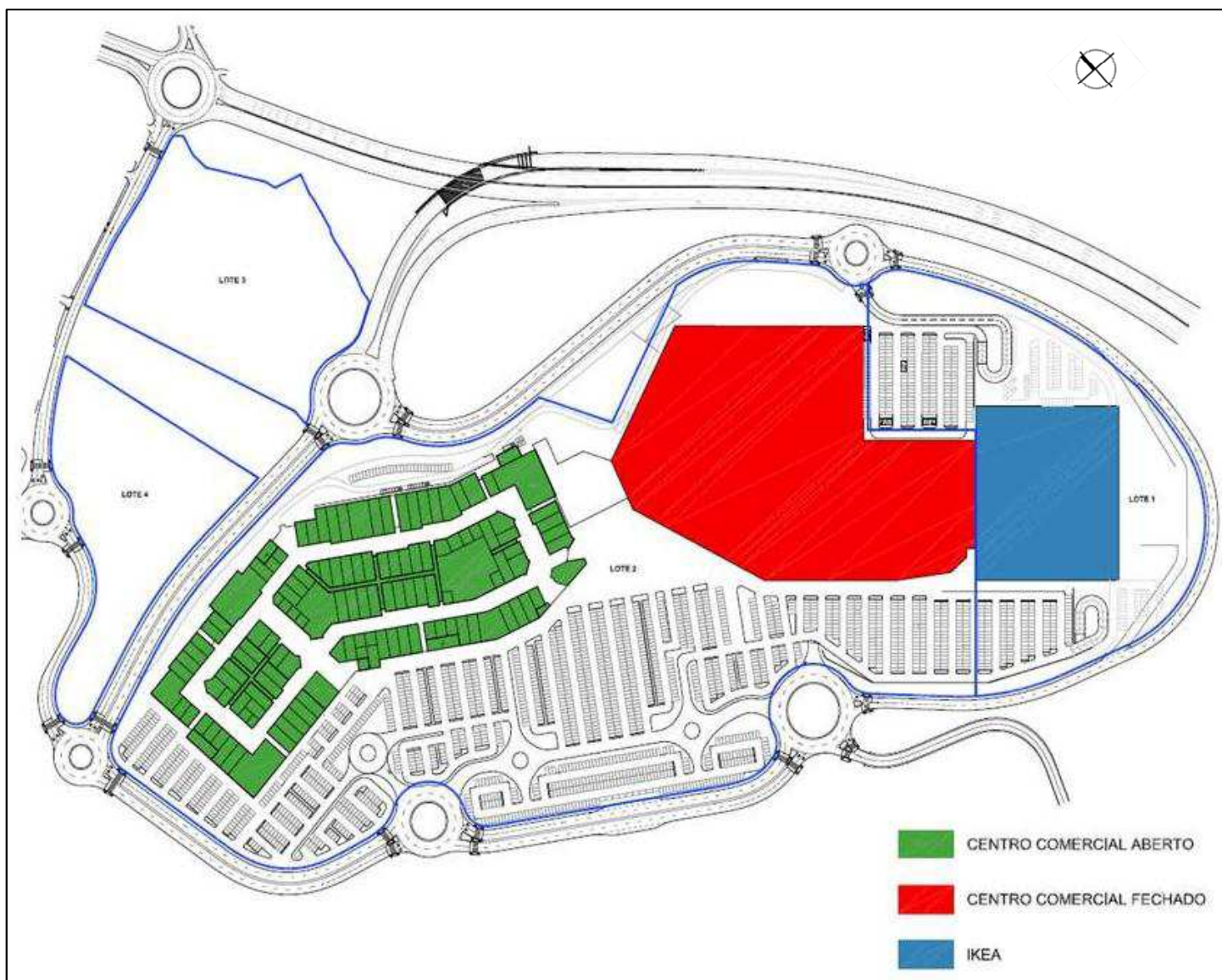


Figura 2 - Ocupação prevista para os lotes

A **loja IKEA** desenvolver-se-á em dois pisos comerciais sobre um nível de estacionamento, semi-enterrado.

A loja terá com cerca de 21 300 m² de construção acima do solo, implantando-se segundo uma base sensivelmente quadrada com 12 700 m². No total, serão disponibilizados 1 250 lugares de estacionamento para veículos ligeiros, 850 em cave e 400 no exterior, com a correspondente parte proporcional para pessoas com mobilidade condicionada, de acordo com a legislação em vigor.

O **conjunto comercial** previsto para o lote 2 incluirá um centro comercial tradicional e um centro comercial especializado, sendo que, fisicamente, o primeiro será fechado e o segundo aberto, com a implantação proposta a organizar-se em dois espaços distintos – o centro comercial fechado a Este e o centro comercial aberto a Oeste.

Neste lote prevê-se a disponibilização de um total de 2 666 lugares de estacionamento para veículos ligeiros, 847 em cave e 1 819 no exterior.

O **centro comercial fechado** desenvolve-se ao longo de dois pisos comerciais sobre um nível de estacionamento, semienterrado.

O centro comercial fechado terá cerca de 65 000 m² de construção acima do solo e implantar-se-á segundo uma base sensivelmente rectangular com 32 986 m² apresentando uma cêrcea total máxima de 20 metros.

A oferta comercial prevista inclui cerca de 95 espaços diversificados dedicados ao comércio de vestuário, alimentar, perfumaria e cosmética, electrodomésticos, cultura, restauração e lazer, concentrando-se mais estes últimos no piso superior na zona Oeste do Centro comercial. Haverá ainda espaços dedicados às actividades das crianças que ficarão localizados próximo da ligação com a Loja IKEA ao nível do piso inferior.

O **centro comercial aberto**, com 25 057 m² de área de construção, desenvolver-se-á num só piso, com um núcleo central de lojas envolvido por um espaço de circulação aberto que por sua vez é delimitado por um anel de lojas exterior. As unidades comerciais previstas em número de 125 serão, em princípio, especialmente dedicadas à área de vestuário.

Todas as actividades de público serão suportadas por áreas complementares de serviço compostas por zonas de armazéns, técnicas, áreas administrativas e uma área destinada aos funcionários com vestiários e instalações sanitárias, com percursos independentes dos públicos.

Caso se mostre conveniente, seja por razões de gestão diferenciada das componentes centro comercial aberto e centro comercial fechado, seja por razões de diferente calendarização de construção e abertura, equacionar-se-á oportunamente a possibilidade de se procederá à subdivisão do lote 2, sempre respeitando os parâmetros urbanísticos previstos actualmente.

Neste momento ainda não se encontram definidas as exactas utilizações dos **lotes 3 e 4**, prevendo-se uma tipologia de unidades comerciais isoladas. A área de construção máxima estabelecida para o lote 3 será de 11 453 m², ao passo que para o lote 4 será de 8 682 m².

O **acesso** à área de intervenção será efectuado a partir da ligação ao IC4, que articula com a A22 - Via do Infante, e a EN125-4 que atravessa a área de intervenção do Plano. Desta forma o tráfego proveniente da A22 (Tavira e Portimão) e do IC4 (Faro) acederá ao empreendimento através da Ligação ao IC4 e o tráfego proveniente de Loulé e de Almancil fará a sua ligação ao empreendimento pela EN 125-4.

Na área de intervenção prevê-se a implementação de um anel viário com 5 rotundas que fará a distribuição dos veículos pelos parques de estacionamento e zonas de cargas e descargas do empreendimento.

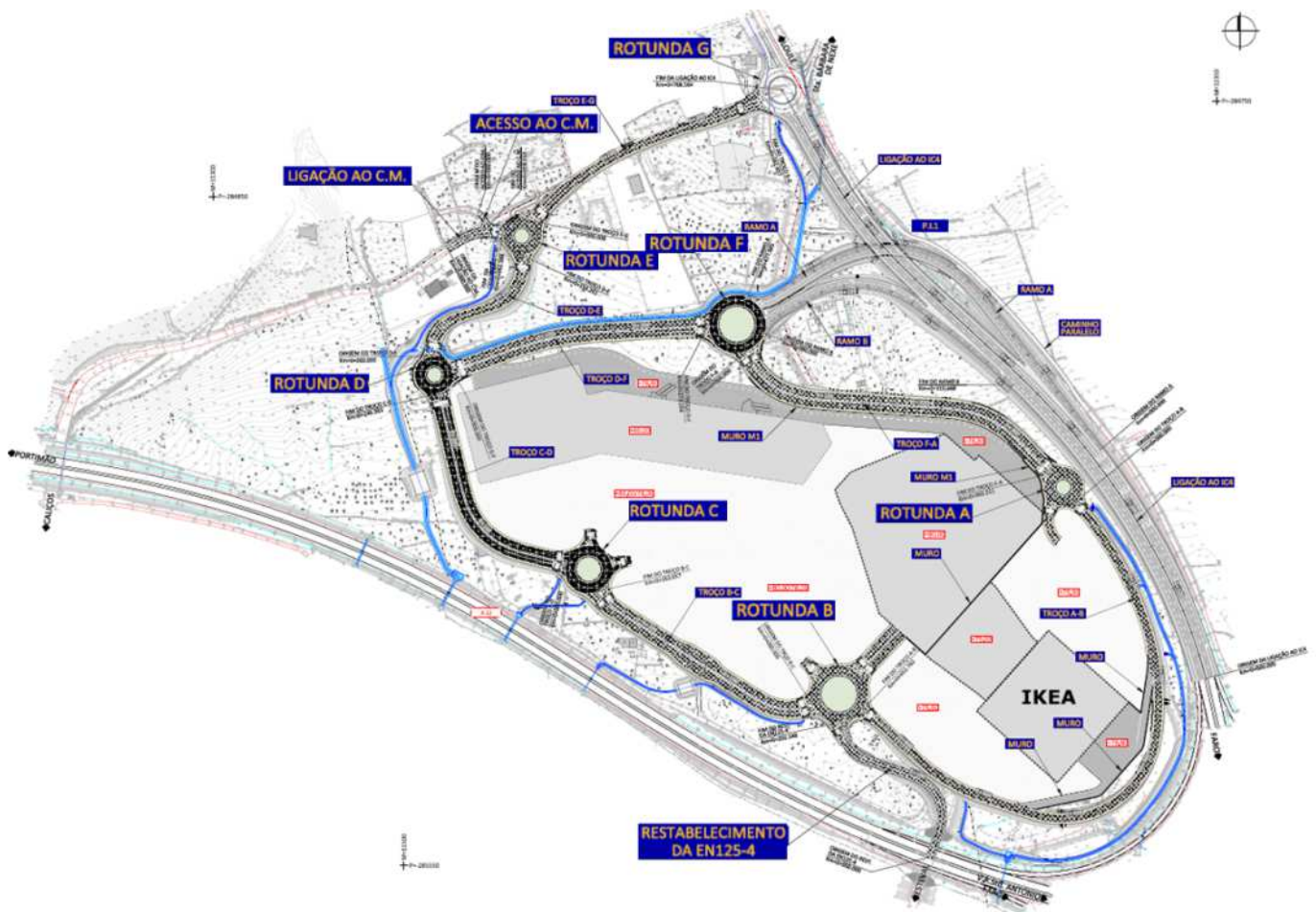


Figura 3 - Esquema da rede viária interna do loteamento

A criação das plataformas dos lotes e o estabelecimento da rede viária obrigará a movimentos de terras (escavações e aterros) significativos, prevendo-se que haja lugar a mais escavações do que aterros. Pontualmente e quando as profundidades de escavação sejam maiores poderá ser necessário o recurso a explosivos para proceder ao desmorte do maciço rochoso.

O Projecto contempla ao nível do loteamento e dos edifícios as **infraestruturas e redes** necessárias em termos de abastecimento de água, drenagem de águas pluviais e residuais, electricidade, gás, resíduos sólidos, e telecomunicações e sistemas de frio e calor.

A par da observação dos requisitos legalmente estabelecidos estão a ser equacionadas diversas medidas adicionais destinadas a garantir a **sustentabilidade ambiental** da Loja IKEA e do Conjunto Comercial.

Em termos de **espaços exteriores**, o projecto de arquitectura paisagística prevê o transplante de 406 alfarrobeiras e 156 oliveiras, de tamanho compatível com essa operação, que estão actualmente em zonas que virão a ser ocupadas por superfícies comerciais ou vias e estacionamento. No total, aponta-se para um total de 1 297 árvores características da região, em particular alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e amendoeiras que ficarão a envolver o complexo comercial, numa atitude de manutenção dos elementos fundamentais da paisagem vegetal humanizada da zona de intervenção. As espécies vegetais a utilizar foram escolhidas tendo em atenção a sua adequação às características do local, designadamente no que se prende com a necessidade de rega, com o objectivo de assegurar significativas poupanças de água ao longo do ciclo de vida das espécies instaladas por comparação com espaços exteriores regados em permanência.

O Projecto prevê ainda a **reabilitação da rede de drenagem natural** na zona, alterada por intervenções anteriores (designadamente aquando da construção da A22). Esta reabilitação, que contará também com intervenções específicas ao nível de arquitectura paisagística, tem os objectivos de diminuir os caudais que actualmente são encaminhados para a Ribeira do Biogal e de atenuar os caudais gerados no interior da área do loteamento aquando da ocorrência de chuvadas intensas.

O **prazo** total previsto para a realização das obras do loteamento, da Loja IKEA e do Conjunto Comercial é de 2 anos contados a partir do início dos trabalhos.

Na realização destes trabalhos prevê-se o recurso a **processos construtivos, maquinaria e materiais** normalmente utilizados em projectos de dimensão e complexidade semelhante.

Em relação à criação de **emprego**, os estudos efectuados apontam, no caso da Loja IKEA, para que a fase de construção do empreendimento possa implicar a criação de cerca 2 800 empregos (considerando efeitos directos, indirectos e induzidos¹), ao passo que a fase de funcionamento poderá levar à criação de cerca 1 700 empregos (mais uma vez considerando efeitos directos, indirectos e induzidos). No caso do conjunto comercial, as estimativas apontadas são as da criação de cerca 9 900

¹ Efeitos directos são o emprego gerado directamente pelo projecto; Efeitos indirectos são os que se prendem com o aumento da procura relacionada com as empresas fornecedoras do Projecto; Efeitos induzidos correspondem ao aumento da procura induzida por ofertas novas e/ou melhoradas e aos efeitos gerais de expansão da actividade económica, provocados pelo aumento da despesa final.

empregos na fase de construção e de cerca 11 500 empregos na fase de funcionamento, sempre considerando os efeitos directos, indirectos e induzidos.

Em relação ao **tráfego** estima-se que durante o funcionamento dos estabelecimentos de comércio previstos haja uma atracção/geração máxima na hora de ponta da tarde de sábado, período durante o qual serão gerados cerca de 5 647 veículos (Entradas + Saídas). Na hora de ponta da tarde de dia útil a geração será de aproximadamente 3 824 veículos (entradas + saídas).

Em termos de **horários de funcionamento**, prevê-se que a Loja IKEA esteja aberta ao público entre as 10h00 e as 23h00 e que as actividades de carga e descarga dos fornecedores funcionem de segunda a sexta-feira das 04h00 às 10h00. O horário de funcionamento do Conjunto Comercial deverá, em princípio ser semelhante ao da Loja IKEA.

6 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO LOTEAMENTO

Nos parágrafos seguintes apresenta-se uma síntese da caracterização ambiental da área de implantação do loteamento.

Assim, a área em estudo insere-se numa região de **clima** do tipo mediterrânico, semi-árido, caracterizado por uma estação seca prolongada, entre Junho e Setembro, que abrange os meses mais quentes de Verão, e uma estação chuvosa, de temperatura amena, entre Novembro/Dezembro e Fevereiro, que corresponde aos meses de Inverno.

Em termos de **geologia e geomorfologia**, de salientar que nesta zona do Barrocal Algarvio ocorrem formações rochosas calcárias, que nalguns casos dão origem a cavidades importantes. Contudo, na área de estudo não são conhecidas formações deste tipo. As formações aquíferas desta zona são bastante heterogéneas e a sua recarga é feita por infiltração directa das águas das chuvas. De referir as características de sismicidade de toda a região, levando à importância do cumprimento das disposições regulamentares relativas à segurança das edificações.

Os **solos** ocorrentes na área do loteamento apresentam na sua maioria limitações para a actividade agrícola. Em termos de uso efectivo, o que se verifica é a presença de pomar de sequeiro em estado de abandono, zonas industriais também abandonadas e, por fim, com menor significado, matos e um pomar de citrinos que actualmente também está abandonado.

Em termos de **resíduos**, o concelho de Loulé possui um sistema de gestão de resíduos que abrange todo o seu território. Especificamente na área do loteamento constata-se a presença de algumas edificações abandonadas e em ruínas que serão certamente demolidas no âmbito da concretização do Projecto e verifica-se a deposição ilegal de resíduos de construção e demolição e de outros tipos em vários locais.



Figura 4 - Exemplo de deposição ilegal de resíduos de construção e demolição

Em termos de **águas superficiais**, a área do loteamento é atravessada pela designada Ribeira de Caliços, que corresponde na prática a uma linha de água afluyente da Ribeira de São Lourenço, e também abrange terrenos que drenam para a Ribeira do Biogal. As linhas de água existentes só têm caudal durante ou imediatamente após as chuvadas, ficando secas durante uma parte significativa do ano. Não se conhece a existência de descargas poluentes para estas linhas de água, a não ser as que resultam das escorrências das áreas agrícolas e urbanas.

A rede de drenagem natural encontra-se actualmente muito alterada, verificando-se que o escoamento das águas para fora da área do loteamento é feito em 5 locais onde, através de manilhas, se faz o atravessamento da A22.



Figura 5 – Saída de uma das passagens hidráulicas existentes para atravessamento da A22

Em relação às **águas subterrâneas**, o loteamento abrange uma pequena parte da área da massa de água subterrânea designada por Almansil – Medronhal. De acordo com os registos não existem actualmente captações nesta massa de água para efeitos de abastecimento público mas existem 5 captações públicas de reserva desde 1999 (2 em Loulé e 3 em Faro). A área do loteamento não interfere com perímetros de protecção aprovados ou perímetros de salvaguarda de quaisquer captações de águas subterrâneas.

No que se prende com a **ecologia**, os terrenos para onde se prevê o loteamento caracterizam-se pela dominância de áreas artificializadas, correspondendo a áreas de reduzido valor ecológico. Não foram observadas espécies com particular importância em termos de conservação.

O valor atribuído à **paisagem** da zona é relativamente baixo, sobretudo à sua elevada humanização e descaracterização.

Em termos de **acessibilidades rodoviárias**, verifica-se assim que a área do loteamento possui uma boa acessibilidade regional, proporcionada pelo IP1/A22 (Via Infante de Sagres), com ligação à Variante à EN125-4 (IC4) através do Nó de Santa Bárbara de Nexe/Aeroporto, pelo IC4 e pela ER125. Também os acessos directos se realizam actualmente através de uma rede rodoviária com alguma capacidade e directamente ligada à rede rodoviária de hierarquia superior referida. De salientar que actualmente a EN125-4 se encontra cortada em virtude das obras, suspensas, da Variante S. Lourenço / Troto.

No que respeita ao **transporte colectivo rodoviário** a área envolvente ao loteamento em estudo é actualmente servida pelo operador Eva Transportes, S.A., com carreiras para Loulé, Albufeira e Faro. Em termos de **transporte colectivo ferroviário** há a referir a proximidade à Estação Ferroviária do Parque das Cidades, a qual recebe serviços Regionais, Intercidades e Alfa Pendular.

A **qualidade do ar** na zona do loteamento é condicionada pelo tráfego que circula nas importantes vias referidas. Contudo, a análise da informação disponível sobre as concentrações de poluentes na região aponta para que estas se encontrem geralmente abaixo dos valores limite estabelecidos legalmente, podendo verificar-se no entanto ultrapassagens pontuais desses valores limite.

Também em termos de **ruído** há a salientar a importância do tráfego rodoviário. As medições efectuadas indicam, contudo, que junto às habitações situadas junto ao limite norte do loteamento os níveis de ruído se encontram dentro do que está estabelecido legalmente.

No tocante ao **ordenamento do território** o aspecto a salientar é o de o loteamento corresponder ao que se encontra previsto no Plano de Urbanização de Caliços – Esteval, aprovado pela Assembleia Municipal de Loulé em 8 de Fevereiro de 2013. De referir também que estão definidas condicionantes a serem respeitadas pelo Projecto, relacionadas com faixas de protecção associadas à rede viária, ao domínio hídrico e a diversas infra-estruturas.

A caracterização efectuada incidiu igualmente sobre o **património cultural histórico-arqueológico** existente na área do loteamento, tendo sido identificados um poço, parcialmente entulhado, três antigos assentamentos de lavoura, abandonados ou, num caso, já só sendo visíveis as suas ruínas e duas manchas de possível ocupação antiga (hipoteticamente do Neolítico), onde se observou a dispersão de sílex (aparentemente subprodutos de talhe).



Figura 6 - Sílex: restos de talhe

Por fim, em termos **socioeconómicos**, da caracterização efectuada salienta-se que o concelho de Loulé é aquele que, actualmente, possui o mais elevado quantitativo populacional do Algarve, ultrapassando inclusivamente o concelho onde se localiza a sede de distrito – Faro.

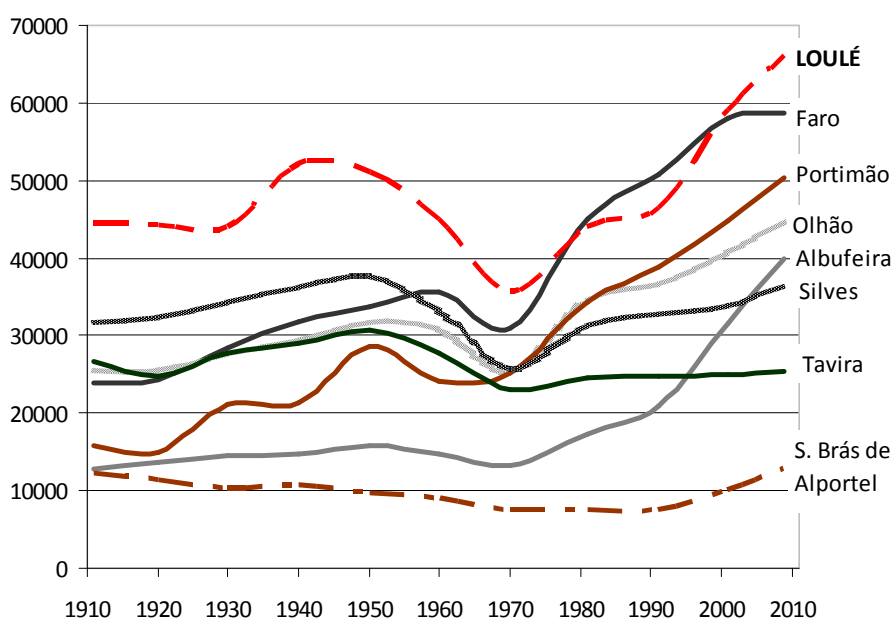


Figura 7 - Evolução da população nos concelhos algarvios com maior quantitativo populacional

Assinala-se igualmente que a estrutura económica do Algarve, de uma forma geral, está fortemente especializada nas actividades relacionadas com o alojamento e restauração, comércio, construção, actividades imobiliárias e de apoio às empresas e

administração pública, verificando-se uma perda de importância da pesca e da agricultura e do sector industrial.

De acordo com as estatísticas mensais do Instituto do Emprego e da Formação Profissional em Dezembro de 2013 estavam registados em Portugal continental 654 569 desempregados, dos quais 32 443 no Algarve e, destes, 4 041 em Faro, 5 206 em Loulé e 4 195 em Albufeira. De assinalar que Loulé sofre menos o impacto da sazonalidade do emprego que Albufeira, por exemplo, e mais do que Faro – sede distrital com uma estrutura económica e de emprego menos dependente do turismo.

7 PRINCIPAIS EFEITOS (IMPACTES) DO PROJECTO

A maioria dos **impactes negativos** identificados foi avaliada como de reduzido significado.

Entre os impactes negativos mais significativos há a referir os que se prendem com a fase de construção, designadamente os que decorrerão da modificação e desfiguração visual da paisagem e dos incómodos e degradações ambientais que se verificarão durante a realização dos trabalhos. Estes impactes justificam a adopção de medidas de minimização específicas.

Uma vez concluída a construção, o aumento das áreas impermeabilizadas e a regularização da rede hidrográfica local implicarão um impacto negativo ao conduzir a um aumento dos caudais na Ribeira de Caliços, afluente à Ribeira de São Lourenço, mas, pelo contrário, verificar-se-á um impacto positivo pela diminuição dos caudais actualmente afluentes à Ribeira do Biogal. De assinalar que a solução de regularização prevista contempla uma transferência de caudais da bacia da Ribeira do Biogal para a de São Lourenço, destinada a reverter uma situação que terá tido origem aquando da construção da A22.

A exploração da Loja IKEA e do Conjunto Comercial implicará um acréscimo de tráfego na rede viária sem que, contudo, tal se traduza em impactes ambientais significativos, designadamente ao nível da qualidade do ar e do ruído.

Por seu lado, os principais **impactes positivos** esperados têm a ver com o domínio socioeconómico e, designadamente, com a importante criação de emprego prevista para as fases de construção e de exploração, impactes estes com incidência local, regional e nacional.

A criação de uma faixa de enquadramento e valorização da Ribeira de Caliços e, assim, a criação de uma área com um valor ecológico superior à existente corresponderá a um outro impacte positivo, ainda que pouco significativo.

Relativamente a impactes cumulativos, ou seja, a impactes que resultem da acção conjunta do Projecto em estudo e de outros projectos ou actividades, há a salientar que os estudos de tráfego realizados contemplaram também o tráfego gerado no âmbito do Parque das Cidades (e do o futuro Hospital Central do Algarve) mas não foram considerados os impactes no tráfego associados à realização de eventos no Estádio do Algarve, uma vez que o período em que se realizam os eventos não é coincidente com os períodos horários em que na rede rodoviária se registam maiores cargas de tráfego nem com os períodos em que se estima que os estabelecimentos de comércio previstos para o loteamento gerem ou atraiam maiores volumes de tráfego.

Assinale-se inexistência de alternativas identificáveis nesta fase de concretização do Projecto, tendo em atenção que o mesmo estava já previsto no Plano de Urbanização de Caliços – Esteval. De referir que aquando da elaboração desse plano se procedeu a uma pesquisa da localização óptima para o Projecto, não se tendo identificado disponibilidade efectiva de outros terrenos urbanos ou urbanizados com dimensão ou características adequadas.

8 MEDIDAS DE MITIGAÇÃO DOS IMPACTES E MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL

Em face dos impactes identificados no EIA é proposto um conjunto de medidas para **evitar, minimizar e compensar** os efeitos negativos decorrentes do Projecto.

A maioria dessas medidas tem a ver com a **fase de construção** e incide sobre os diversos aspectos gerais relacionados com a realização das obras como sejam, por exemplo, os seguintes:

- Divulgar o programa de execução das obras às populações interessadas, designadamente à população residente na área envolvente.
- Os estaleiros e parques de materiais devem localizar-se no interior da área de intervenção ou em áreas degradadas.
- As acções de desmatação, destruição do coberto vegetal, limpeza e decapagem dos solos devem ser limitadas às zonas estritamente indispensáveis para a execução da obra.
- Executar os trabalhos que envolvam escavações a céu aberto e movimentação de terras de forma a minimizar a exposição dos solos nos períodos de maior pluviosidade, de modo a diminuir a erosão hídrica e o transporte sólido.
- A execução de escavações e aterros deve ser interrompida em períodos de elevada pluviosidade e devem ser tomadas as devidas precauções para assegurar a estabilidade dos taludes e evitar o respectivo deslizamento.
- Assegurar o correcto cumprimento das normas de segurança e sinalização de obras na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na actividade das populações.
- Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projecto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.
- Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afectada à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por acção do vento, quer por acção da circulação de veículos e de equipamentos de obra.
- Garantir que as operações mais ruidosas que se efectuem na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis, de acordo com a legislação em vigor.
- Assegurar o correcto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames.
- São proibidas queimas de resíduos a céu aberto.
- Proceder à desactivação da área afectada aos trabalhos para a execução da obra, com a desmontagem dos estaleiros e remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros.

Proceder à limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos.

- Proceder à recuperação de caminhos e vias utilizados como acesso aos locais em obra, assim como os pavimentos e passeios públicos que tenham eventualmente sido afectados ou destruídos.

São também apresentadas outras medidas para a fase de construção, de carácter mais específico e relacionadas com os recursos hídricos e a qualidade da água, a ecologia, o ruído e as vibrações e, ainda, medidas cautelares de salvaguarda dos valores de património cultural histórico-arqueológico identificados.

No EIA são também apresentadas recomendações para medidas destinadas a mitigar os impactes na **fase de funcionamento do empreendimento**. Estas medidas relacionam-se com:

- A manutenção das condições de escoamento das águas;
- A fertilização das zonas verdes e as boas práticas no manuseamento e armazenagem de substâncias químicas a utilizar na manutenção desses espaços;
- A prevenção do atropelamento da fauna que possa ser atraída pelas condições melhoradas na ribeira de Caliços;
- A limpeza regular das áreas de estacionamento e das vias de circulação para diminuir a contaminação das águas de escorrência nas primeiras chuvadas após períodos secos prolongados;
- A colocação de uma barreira acústica, a adopção de pavimento absorvente de ruído e a redução da velocidade de circulação para 30 quilómetros por hora na zona junto ao limite Norte do loteamento com o objectivo de redução dos níveis de ruído junto das habitações aí existentes.

O EIA prevê a monitorização das águas superficiais e subterrâneas e dos níveis de ruído gerados pelo tráfego rodoviário induzido pelo empreendimento.

9 CONCLUSÕES

As conclusões do EIA foram as seguintes:

- A "Operação de Loteamento do Complexo Comercial e Estabelecimento Comercial da IKEA de Loulé" decorre directamente do Plano de Urbanização de Caliços – Esteval e enquadra-se integralmente no que está previsto nesse instrumento de gestão territorial e a sua implementação corresponde ao cumprimento de uma vertente essencial das suas propostas.
- Acresce que de acordo com os conhecimentos técnico-científicos actuais não se identificaram impactes ambientais ou sociais que levantem dúvidas sobre a sustentabilidade do Projecto ou que possam condicionar significativamente a sua implementação.
- Efectivamente, os impactes negativos identificados não serão, no seu conjunto, significativos e prevê-se que o Projecto possa proporcionar, sobretudo na área socioeconómica, benefícios importantes.
- Não obstante, recomenda-se a adopção de um conjunto de medidas destinadas a prevenir, corrigir ou compensar alguns dos impactes negativos esperados e que constituirão, assim, um factor muito importante para assegurar a sustentabilidade pretendida para o Projecto.
- No decurso do trabalho que conduziu à apresentação do presente estudo não foram detectadas lacunas de conhecimento passíveis de condicionar ou limitar de forma determinante as conclusões que agora se apresentam.